

cascalhos de histórias e imagens
de uma terra especulada

alexandre jorge nobre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ALEXANDRE JORGE NOBRE SILVA FILHO

**CASCALHOS DE HISTÓRIAS E IMAGENS DE UMA TERRA
ESPECULADA**

DEFESA DE MESTRADO

MACEIÓ – AL
Março 2025



Alexandre Jorge Nobre Silva Filho

Cascalhos de histórias e imagens de uma terra especulada

Defesa de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Psicologia da Universidade Federal de
Alagoas (UFAL), como requisito final à
obtenção do título de Mestre em
Psicologia.

Orientador: Lázaro Batista da Fonseca

MACEIÓ – AL
Março 2025



Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Biblioteca: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586c

Silva Filho, Alexandre Jorge Nobre.
Casalhos de histórias e imagens de uma terra especulada / Alexandre Jorge Nobre Silva Filho. – 2025.
131 f. : il.
Orientador: Lázaro Batista da Fonseca.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2025.
Bibliografia: f. 126-131.
1. Cidades. 2. Subjetividade. 3. Imagem - Crítica. 4. Especulação imobiliária. I. Título.

CDU: 165.81

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

ALEXANDRE JORGE NOBRE SILVA FILHO

Título do Trabalho **CASCALHOS DE HISTÓRIAS E IMAGENS DE UMA
TERRA ESPECULADA.**

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de
Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da
Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:
Orientador:

Prof. Dr. Lázaro Batista da Fonseca (PPGP/UFAL)

Examinadores:

Prof. Dr. Luis Antonio dos Santos Baptista
(PPG-Psicologia Institucional/UFES)

Prof. Dr. Saulo Lúders Fernandes (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 26 de março de 2025.

Alexandre Jorge Nobre Silva Filho

Cascalhos de histórias e imagens de uma terra especulada

BANCA DE DEFESA

Luis Antonio dos Santos Baptista (UFF) - Extermo

Saulo Lüders Fernandes (UFAL) - Interno

Lázaro Batista da Fonseca (UFAL) - Orientador

MACEIÓ – AL

Março 2025



AGRADECIMENTOS

São poucas as palavras. O curso das coisas é a própria presença daquilo que elas são. A presença de quem junto passa pelo caminho. Nesse caminho do mestrado em Psicologia, sou grato a todas as pessoas que, de um jeito ou de outro, se presentificaram.

Ao professor Luis Antonio por participar dessa banca de avaliação, cujos escritos e comentários me alertam os ouvidos.

Ao professor Saulo Fernandes por também compor esta banca de avaliação e me indicar alguns caminhos na pesquisa.

À minha mãe, Delma, e ao meu pai, Alexandre. Sem os quais, esse caminho seria impensável. Que fizeram vida em meio à escassez e que deram um tudo, e até o que não tinham, de suas vidas pelos filhos.

Aos meus irmãos, Diogo e Thiago, por uma presença generosa de viver com sorriso diante das agruras, e fazerem possível acreditar no passo adiante.

Ao meu avô, Abinha (uma saudade!), cuja existência continua a contar por minhas mãos histórias que escorriam de sua fala. Por estar ao lado enquanto escrevia essa dissertação.

À Cynthia, cujo encontro ultrapassou a vida humana e me alcançou na existência cósmica. Aí onde seu sorriso de sol a leste muito já aplainou o sal de meus olhos com muito amor. Sou grato por sua incrível presença em minha vida!

A Lázaro, esse cabra bonito que a vida resolveu por nos encontrar, coincidentemente, no mestrado, na forma de

orientador dessa dissertação. A ele, para além de me receber no curso dessa jornada, pela viva presença vida adentro, mundo afora.

Aos meus amigos Andersons, o Fenomenal e o Dan, por ajudarem nessa travessia dos últimos anos.

Às pessoas da Garça Torta, cujos encontros nas ruas ressoaram outras formas de perceber a vida.

Agradeço ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas e à professora Simone Hüning, por receber, inicialmente como aluno-especial do mestrado, esse estrangeiro vindo da Arquitetura e Urbanismo.

Por fim, agradeço ao CNPq, que, pela disponibilidade de recurso da Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 - Faixa A - Grupos Emergentes (Processo: 405875/2023-1), tornou possível a realização da banca presencialmente.

RESUMO

A cidade de Maceió, atualmente, enfrenta algumas questões de caráter complexo quanto à relação que constituímos com o território. Uma delas, refere-se à especulação imobiliária e seus impactos na região do litoral norte e bairros costeiros. Dentre eles, a Garça Torta, que experimenta forte incremento imobiliário, e é composto por uma comunidade tradicional pesqueira. Partimos desse contexto para problematizar o cotidiano urbano da Garça Torta, atravessado pela especulação imobiliária. Buscamos produzir algumas pistas dessa terra especulada, para interpelar quais modos de existir se articulam nesse espaço, quais formas de resistência se constituem nos diferentes jeitos de vivenciar a cidade. Fizemos isso a partir dos cascalhos das existências, diante dos quais contamos histórias da Garça Torta. Para tanto, elegemos um personagem-narrador e seu encontro imaginado com a cidade. Como dispositivo político-metodológico, apostamos no exercício ficcional da escrita, por meio do qual mostramos uma montagem de imagens críticas da Garça Torta: uma escrita imagética. Como instrumental epistêmico-crítico, adotamos a categoria de "imagem crítica" desenvolvida por Georges Didi-Huberman. Partimos de uma perspectiva crítica à prática especulativa, através da qual o modelo neoliberal de cidade executa uma financeirização excessiva do território, a despeito das pessoas. Esse modelo produz a imagem pacificada da cidade, que aponta para uma tentativa de controle do que se vê e do que se diz. Executa um progressivo sufocamento de modos de vida reputados como indesejáveis à estética cobiçada. Esta se choca contra corpos, cujas densidades se colocam como anteparos a essa força, e fazem a cidade e sua imagem rendida tremerem. **Palavras-chave:** Cidade, subjetividades, imagem crítica, especulação imobiliária.

ABSTRACT

The city of Maceió is currently facing some complex issues regarding our relationship with the territory. One of them concerns real estate speculation and its impacts on the northern coastal region and coastal neighborhoods. Among them is Garça Torta, a part of the city that is experiencing a strong real estate boom and is made up of a traditional fishing community. We started from this context to problematize the urban daily life of Garça Torta, which is crossed by real estate speculation. We sought to produce some clues about this speculated land, which would help us question which modes of existence are articulated in this space, which forms of resistance are constituted in the different ways of experiencing the city. We did this based on the gravel of existences, in front of which we told stories of Garça Torta. To this end, we chose a character-narrator and his imagined encounter with the city. As a political-methodological device, we bet on the fictional exercise of writing, through which we show a montage of critical images of Garça Torta: an imagistic writing. As an epistemic-critical tool, we adopt the category of "critical image" developed by Georges Didi-Huberman. We start from a sharply critical perspective on speculative practice, through which the neoliberal city model carries out an excessive financialization of the territory, despite people. This model produces a pacified image of the city, which points to an attempt to control what is seen and what is said, and which progressively tries to suffocate ways of life deemed undesirable to the coveted aesthetic. This clashes against lives, against bodies, whose densities act as shields against this force, and make the city and its image, considered as surrendered, tremble. **Key words:** City, subjectivities, critical image, real estate speculation

LISTA DE FOTOGRAFIAS E FIGURAS

Ilustrações de peixes de abertura e fechamento: retiradas do livro “Doramar ou a Odisseia: histórias”, de Itamar Vieira Junior, publicado pela Editora Todavia, 2021.	
Fotografia capa de abertura: acervo pessoal.	
Fotografia capa de fechamento: cedida por Denis Angola.	
Fotografia de acervo pessoal: mangue destruído na Garça Torta	p. 10
Notícia de jornal jangadeiros: Hemeroteca Digital	p. 21
Mapa de artigo de Carlina Barros, Caroline Santos e Roberta Maia e Fotografia de acervo pessoal: montagem autoral	p.25
Mangue destruído na Garça Torta com residência no Condomínio Morada da Garça ao fundo: fotografia de acervo pessoal:	p. 45
Sobreposição de fotografias no bairro Garça Torta e em Bebedouro: montagem autoral	p. 49
Sobreposição de fotografias Colônia de Pescadores e Condomínio Morada da Garça: montagem autoral	p. 56
Praia de Garça Torta: fotografia de acervo pessoal	p. 61
Pintura de Martha Barros: A fala das águas	p. 72

Pintura de Tito Mendes	p. 80
Sobreposição de fotografias no bairro Garça Torta: montagem autoral	p. 83
Escritos: fotografia de acervo pessoal	p. 87
Sobreposição de propaganda publicitária com PEC: Montagem autoral	p. 92
Canoa: fotografia de acervo pessoal	p. 97
Mapa da Garça Torta: desenho elaborado pelos moradores do bairro na pesquisa de Mestrado desenvolvida por Roberta Félix Maia (2020)	p. 98
Propaganda publicitária de corretora imobiliária: montagem autoral	p. 104
Movimentos capoeira: cedida por Denis Angola	p. 109
Pessoas, praia, fogo, trator: montagem autoral a partir de notícias de jornal e acervo pessoal	p. 113
Escritos: fotografia de acervo pessoal	p. 114
Pescadores, Procição de São Pedro: cedida por Denis Angola e Casa da Arte	p. 118
Pintura de Tito Mendes	p. 122



SUMÁRIO

O QUE É E A QUE VAI	11
ARREBENTACÃO	16
APANHADOR	24
Resolve contar como e o que apanha	28
(DES) NATUREZAS	44
Maruins	46
Raposas	50
Garças	57
RESOLVE CONTAR COMO E POR QUE ESCRIVE	61
CONCRETO	81
Pixo	83
Rua	87
Andaimes	92
CIDADE ESTREPITOSA	98
INCÊNDIOS	107
Capoeira	109
Incêndios	113
Carnaval	118
DO QUE MOSTROU	121
REFERÊNCIAS	126